

Água: obras da Sabesp têm contratos paralisados

Documentação

19/5/2000 Pg 12A

Class. 17

Relatório do próprio governo revela que investimentos no abastecimento da Capital estão suspensos. Covas não dá importância às obras e insiste: 'Falta chuva'

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) tem paralisados 51 contratos de investimentos em abastecimento de água na Região Metropolitana. O número está em um relatório divulgado pela Sabesp no mês passado como o mais atualizado da empresa.

Datado de dezembro de 1999, o documento mostra que foram paralisados 546 contratos de água e esgoto em todo o Estado. Desse total, 51 contratos correspondem a obras, projetos, serviços e aquisição de equipamentos.

O documento foi entregue em abril pela Sabesp ao deputado estadual Nivaldo Santana, do PC do B, a partir de um requerimento de informações do parlamentar. Ele encaminhou o relatório ao Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sintagma), que revelou seu conteúdo.

O contrato de ampliação da Estação de Tratamento (ETA) Alto da Boa Vista (ABV), localizada na Chácara Flora, consta no relatório como paralisado. No entanto, o vice-presidente de produção da Sabesp, Antônio Marsigli Netto, informou anteontem que a obra foi executada. Segundo ele, o que falta para a conclusão de toda a obra prevista é a instituição de um sistema de cal e cloro para a modernização do tratamento.

Outro contrato, da Estação Rio Grande, também aparece no relatório como paralisado. Sobre ela, Netto afirmou que sua capacidade foi ampliada, mas falta a realização de uma segunda ampliação.

O gerente de Comunicação da Sabesp, Márcio Riscala, disse que do total de 546 contratos paralisados, 150 correspondem a obras. Entre elas, 50 estão relacionadas à água e 17 delas foram

paralisadas na Região Metropolitana.

Ele acrescentou que nenhuma obra que tenha sofrido atraso no seu cronograma poderia representar uma solução para a falta d'água, que irá causar racionamento que entrará em vigor, em junho, na Zona Sul.

Embora sem definir o número, Riscala disse que várias das obras paralisadas foram retomadas. "A questão principal não é obra. É a falta de chuva."

Sem 'trigo'

O governador Mário Covas concorda com Riscala. Ele disse ontem, em Campinas, que o problema de racionamento não foi motivado pelo atraso na construção de duas estações de tratamento de água (ETAs). "Isso é a mesma coisa de dizer que não tem pão porque o padeiro não comprou um forno novo, quando na realidade não tem é trigo", comparou o governador, para justificar que a medida foi necessária devido à estiagem.

Ele explicou que a ETA tem apenas a finalidade de tratar a água, para depois distribuí-la, mas que está faltando o produto na hora de fazer a captação nos reservatórios. "Se não tem água para pegar, não adianta ter estação de tratamento." O governador disse que não vê solução para o problema, a não ser que chova nos próximos dias. "Estamos vivendo uma situação absolutamente anormal."

Carlos Araújo e
Milton Bridi/AE



Covas negou irregularidades: 'É como dizer que não tem pão porque o padeiro não comprou forno. Sem trigo, não adianta'